

padre da provincia do Brazil, egualmente com seu companheiro. Estes tinham o cuidado de recolher, despachar, e vender as caixas de assucar d'ali remettidas, para com o seu producto se enviar áquelles collegios o que requisitavam.

Por hospedes certos tinha sempre a casa de Santo Antão todos os que se embareavam para as missões da Companhia.

Cabe aqui, para mostrar a grandeza d'este Collegio, apresentar um excerpto da *Corographia Portugueza*, que vem confirmar quanto temos dito:

«Tem este Collegio doze mil crusados de renda, com a terça da collegiada da villa de Ourem (que era da mesa pontifical) que lhe deu o cardeal D. Henrique, sendo arcebispo de Lisboa, a qual importa hoje dois mil crusados, e com mais tres quintas mui rendosas, que são a de Caniços no termo de Torres Novas, a de Val do Rosal na freguezia de Nossa Senhora do Monte, e a de Xabregas; e lhe rende a Vigararia de Nossa Senhora da Serra, que está no logar da Euxara do Bispo, mais tres mil crusados, e ficam trezentos mil réis para o vigario. . . Ha n'este Collegio onze capellas, duas de cincoenta mil réis, e duas de quarenta, que apresenta a casa da Misericordia, duas de vinte e cinco mil réis, que apresenta o reitor d'esta casa, uma da irmandade de Santa Luzia, de quarenta mil réis, outra da confraria de Santo Antão, da mesma renda, outra de Nossa Senhora da Piedade, de quarenta mil réis, outra de trinta mil réis, e outra de trinta e seis mil réis, pela condessa de Linhares.»

E no *Mappa de Portugal*, por J. B. de Castro, se diz o seguinte tom que se comprova o estrago que o terremoto fez n'este sumptuoso edificio:

«Via-se este convento e Collegio sumptuosamente renovado, e augmentado em primorosa sachristia, excellentes torres, espaçosos dormitórios, e em todas as mais partes que ornaram um magnifico artefacto, tudo por actividade do padre João Baptista Carbone, jesuita napolitano, a quem D. João v muito estimava, o qual sendo reitor do dito Collegio, falleceu aqui a 5 de abril de 1750.

«No terremoto precipitou-se o zimbório da igreja, ficando esta em muitas partes arruinadissima, e uma das suas torres. O mesmo estrago experimentou o convento, principalmente o dormitorio que caía para a parte das classes.

«Foram os padres refugiar-se na cerca, na qual se abrigou tambem innumeravel povo, e fazendo varios abarracamentos para seu commodo, e uma igreja de madeira, ali se conservaram em quanto não foram expulsos de todo.»

Este dormitorio que caía para a parte das classes era o das aulas de moral, mathematica, philosophia, latinidades, e theologia.

A torre de que acima se falla foi a que depois se demoliu, e de cujas pedras se afeiçoaram os pedestaes em que se collocaram os apostolos que hoje estão á entrada do hospital.

E para concluir agora, deixaremos enumeradas as casas que a companhia possuia no reino, e das quaes temos de tratar seguidamente.

| NOMES. | TERRAS. | FUNDAÇÕES. |
|---------------------------------|---------|------------|
| Santo Nome de Jesus | Coimbra | 1542 |
| Espirito Santo — (Universidade) | Evora | 1551 |
| Santo Antão | Lisboa | 1552 |
| S. Roque—Casa Professa | Lisboa | 1553 |

| NOMES. | TERRAS. | FUNDAÇÕES. |
|--|-------------------|------------|
| S. Paulo | Braga | 1560 |
| S. Lourenço | Porto | 1560 |
| Santo Nome de Jesus | Bragança | 1561 |
| S. Patricio | Lisboa | 1593 |
| Assumpção de Nossa Senhora (Noviciado) | Campolide | 1597 |
| (Segunda Fundação) | Cotovia | 1603 |
| Santiago Maior | Faro | 1599 |
| N. S. da Purificação | Evora | 1577 |
| N. S. Madre de Deus | Evora | 1583 |
| S. João Evangelista | Villa-Viçosa | 1601 |
| S. Sebastião | Portalegre | 1605 |
| Conceição de N. S. | Santarem | 1621 |
| Santiago Maior | Elvas | 1644 |
| S. Francisco Xavier | Setubal | 1655 |
| » | V. N. de Portimão | 1660 |
| » | Beja | 1670 |
| » | Lisboa | 1679 |
| N. S. da Nazareth (Noviciado) | Lisboa | 1705 |
| Santos Reis | Villa-Viçosa | 1735 |
| Santissima Trindade | Gouvea | 1739 |

RESIDENCIAS.

| SITUAÇÃO. | SUBJEIÇÃO. | DIOCESES. |
|--------------------------|-------------|-----------|
| Barrocal | Evora | Evora |
| Canal | Coimbra | Coimbra |
| Canissos | Santo Antão | Lisboa |
| Carquere | Coimbra | Lamego |
| Fassalamim | Evora | Coimbra |
| S. Fins | Coimbra | Braga |
| S. João de Longos valles | Coimbra | Braga |
| Labruja | Santarem | Lisboa |
| Nossa Senhora da Lapa | Coimbra | Lamego |
| Monte Agraço | Evora | Lisboa |
| Monte da Barca | Evora | Evora |
| Paço de Sousa | Evora | Porto |
| Pedrozo | Coimbra | Porto |
| Pernes | Santarem | Lisboa |
| Roriz | Braga | Braga |
| Valbom | Evora | Evora |
| Villa Franca | Coimbra | Coimbra |

Dissemos acima não ter encontrado noticia do architecto do templo do Collegio. Assim é. Consta que da primeira igreja, e do edificio foi Balthasar Alvares, e parece que para a perfeição com que se rematou a segunda igreja, e o resto do edificio, no tempo d'el-rei D. João v muito concorreu o celebre Ludovice, que era intimo amigo do padre Carbone, e foi quem o apresentou ao mesmo monarcha para a grandiosa obra de Mafra.

Continua.

F. D. D'ALMEIDA E ARAUJO.

Para dar culto a Deus serve de templo a natureza inteira.

Pensamos que os prazeres matam o tempo; e é o tempo que mata as paixões.

Falta o tempo a quem não sabe aproveitar o tempo.

O tempo vae a passo, mas não descansa, nem dorme.

APHORISMOS — MORAES DE CARVALHO.

ESTUDO CRITICO.

FAZER FORTUNA

DRAMA ORIGINAL EM 5 ACTOS

Por

ANTONIO DE LACERDA.

Continuação.

IV

AURELIO — Esta epoca de commercio infinito em que todos vendem... ou se vendem para poderem comprar era personalis-a... idealizando-a.

ACTO III — SCENA X.

Ao subir do panno no começo do terceiro acto, encontramos-nos em casa de Aurelio ainda, mas n'um baile. O fausto corresponde á reputação e ao conceito do Amphytrião e a pompa ostenta-se com todo o esplendor.

Calcaterra, o alma damnada d'aquelle homem, o seu *factotum* e intendente, tem-se multiplicado para acudir a todas as necessidades, tem-se reproduzido em toda a parte.

Aqui é mister occorrer ás despesas da festa, aos ornatos das salas, aos convites dos concorrentes, ao serviço da copa, ao arranjo dos musicos; além á descarga dos navios de escravatura, á classificação e divisão dos escravos e ao passar da moeda falsa. E seu amo ausente, e elle sozinho, com a energia e o interesse por companheiros unicos!

Em quanto passa em revista os diversos assumptos, que lhe reclamavam a attenção; em quanto attenda nos perigos a que está sujeito como traficante de escravos e passador de moeda falsa; esvoaça-lhe pela mente, como ave agoireira a horas mortas por logares profanados, uma prophesia tremenda, que, ha pouco, ouviu a Berenyce, a negra protegida da senhora, que depois da partida de seu amo não abandonou ainda aquella casa.

Velada e tetrica como visão pavorosa perpassa pelas salas, entrecorta as festas com as suas predições agoireiras, mistura ameaças com os ruidos das festas: como o veneno dos Borgias com os licores dos festins, e, á maneira do cadaver egypcio, vem fallar de mortes e ruinas, quando a vida é mais intensa e as esperanças erguem mais alto os seus phantasticos castellos.

E deixam-n'a decorrer tranquilla, e supportam-lhe os seus desvarios lugubres, e consentem-lhe os seus tremendos vaticinios! Porque será!?

Nem Calcaterra, nem pessoa alguma da casa o sabe, e os tres, que poderiam explicar tão incomprehensivel mysterio, não são os que menos interessam em conserval-o recatado.

Um d'elles se avizinha abatido e triste. É Aurelio, que vem pedir contas ao mordomo do que tem feito na sua ausencia.

A duvida começa a minar-lhe a alma de bronze, e á maneira do musgo secular que se introduz pelos intersticios das cantarias monumentaes, deslocando-lhes o cimento e alluindo-lhes a construcção, caminha tambem a passos lentos e pausados, sem que por isso a sua potencia destruidora perca o vigor, ou os seus estragos sejam menos certos.

Pela primeira vez na sua vida, aquelle homem tem medo; e elle, o genio da descrença, que a tudo se arrojava, receia progredir.

É que o passado lhe apparece accusando-o e estendendo-lhe um veo funebre sobre o futuro; é que pela primeira vez na sua vida, elle, que tinha proseguido, como a tempestade, sempre avante, suspende-se na carreira de crimes, lança a vista para o sangue que lhe mancha a esteira, para os attentados, que lhe marcam o transito, e treme. Quasi a realisar o seu doirado sonho, receia, examinando-lhe as bases, vendo-as carcomidas pelas iniquidades, corroidas pelas infamias, que não possam sustentar o peso de milhões que lhe pretende sobrepôr.

N'este momento de angustia apparece-lhe a negra prophetisando-lhe agoiros ruins, repetindo-lhe em alta voz o que a sua consciencia lhe segredava n'alma. E depois, as festas, os convidados, a concorrência, a necessidade de apparecer satisfeito, e de apparentar alegrias que estão bem longe d'elle!

É n'este momento que em leves traços nos esquisisa o autor um esboço da sociedade brazileira, e passando rapidamente do drama á comedia vem-nos apresentar as *preciosas ridiculas*, os deputados, os ministros, os diplomatas, os capitalistas, como elles o são no Brazil e como o devem de ser em toda a parte. Tudo, até o empregado da policia secreta, que por alicantinas e tretas tem servido em Portugal a todos os partidos, que, comprehendendo a epoca e paraphraseando o Jano mythologico, tem tido sempre dois rostos apparelhados: um carrancudo e severo para o poder que descae; outro, prazenteiro e servidor para o poder que nasce. Tudo, até o simplico e boçal minhoto, que, enlevado em fortunas phantasticas, se embevece espavorido nos luxuosos saraus, e nas faustosas galas, em que não descortina a fraude e a falsificação.

Estes dois ultimos são aquelles com quem deparamos no primeiro acto: o andador e o aspirante a deputado, que, apesar de modificados em parte, conservam todavia os resabios e tendencias da natureza antiga.

Desejariamos, e perdoe-nos o autor, que apesar do atticismo das expressões, a nossò ver mal collocadas na bocca do espião, apesar do epigramma acre, mas bem merecido, não descaisse por vezes na vulgaridade, e que as censuras severas e justas na verdade, não fossem, como por vezes o são, triviaes; porém a culpa não é do escriptor, mas dos homens e dos vicios, que por vulgarizados exigem um correctivo, que a todos lembra, e que todos, mais ou menos, lhes tem applicado.

A fortuna de Aurelio tem-lhe acarretado invejosos. A rapidez com que a adquiriu tem suscitado suspeitas, e o Argos da actualidade, que se acoberta com o modesto titulo de policia, tem começado as suas investigações. O nosso conhecido andador, e actual espião está encarregado d'esta diligencia, e não tardará que nos dê provas da sua pericia e mestria n'este novo emprego.

Entretanto os convidados abandonam a sala em que a scena se passa, e vão para outras mais afastadas matar o tempo em danças e requebros; a policia urdindo a sua tã, como a aranha dos palacios, entre as festas e entretenimentos vae dispondo os seus tenebrosos fios; duas mulheres, Berenyce e Emilia, fortalecidas pelo amor que professam a Aurelio, buscam contraminar os projectos, que tendem a castigar o seu apaixonado; e este, entregue ás suas meditações, e estranho ás alegrias dos outros, sonda a

profundidade do abysmo, que tem cavado e treme ao aperceber-lhe a grandeza.

N'este monologo magistral está perfeitamente desinvolvido o character de Aurelio: sem elle o poema ficaria incompleto, e o contraste, em que se firma, sem um dos pontos de comparação.

Apresentados, os opprimidos, reconhecida a escravidão, presencadas as suas desgraças e affrontas, apreciados e apontados todos os soffrimentos d'essas raças infelizes, era mister devassar tambem os reconditos escaninhos d'esse outro typo, que em si e só por si representa a oppressão e a tyrannia. Cada um dos outros personagens traduzia uma das phases, uma das feições da escravidão; este resume o dominio, a prepotencia, a traficancia de todas as eras. Aquellas, cada uma em si, os calamos da espiga, que hão de constituir o molho; este, a foice, que as vae ceifar. Aquellas o bom principio, justo, mas subjugado; este o mau principio, injusto, mas subjugando.

E n'esta luta, que em todos os seculos tem transparecido, para a qual em todos teem havido lutadores, está o principal pensamento do drama e o seu maximo interesse; e n'este monologo, em que Aurelio se desmascara, interrompido pelas danças que a todo o momento vem distrahir das suas cogitações, está o desenho do mundo, como elle é, cheio de iniquidades e padecimentos atrozes uns e outros, mas corados e doirados uns e outros tambem pelas alegrias mentidas, pelos fingimentos estudados, e pelas apparencias de deleite e de encantos.

Que elle hade ser sempre como o fructo da arvore ou o calice da flor dos tropicos, que debaixo de um aspecto encantador occultam o veneno, ou o reptil mortifero.

Aurelio tinha-se arrojado a crear do nada uma fortuna; tinha aspirado a lutar com a sociedade e com o mundo; tinha pretendido sacrificar tudo aos seus planos; e já prestes a conseguil-o, era mister, para que fosse o quadro verdadeiro, para que a experiencia podesse aproveitar, que o mundo e a sociedade reivindicassem os seus direitos, e que o rochedo de Prometheu, ou o baratro de Satanaz, personificações imaginosas do orgulho que duas religiões nos legaram, lhe castigassem o illimitado arrojão, e lhe empecessem os planos criminosos.

Era mister que se visse o quanto se pode descer, ao pé do quanto se pode subir; que o valle apparecesse ao pé do monte, e as trevas ao pé da luz.

E assim se fez. Quando ia colher o fructo d'essas sementes malditas, que tinha regado com sangue e lagrimas; quando ia ser, pelo dinheiro, dono de tudo, senhor de todos; é quando o veem prender por falsario e negreiro, é quando lhe veem trocar pelos esplendores da opulencia, o carcere dos criminosos.

E as danças recrescem nas salas, e os pares arrebatados pelo turbilhão da valsa doidejante, veem passar pelos mesmos logares d'onde, ha poucos instantes, Aurelio foi levado para soffrer o castigo das suas culpas, e pagar na prisão os cabedaes, que á custa de crimes tem accumulado para poder dar esses risonhos saraus e banquetear os seus levianos hospedes.

As palmas espontaneas que coroaram este final provam bem ao autor que a platéa attingiu a alta philosophia d'este contraste, e que elevando-se á altura do poeta, comprehendeu que grande lição recebia sobre os desenganos do mundo, n'aquella prisão no meio do baile, n'aquelle baile, que se succe-

de á prisão, como dois astros, que, pertencendo ao mesmo systema, descrevem orbitas distinctas, aproximando-se por momentos, mas afastando-se depois cada vez mais para seguirem a estrada eterna, que lhes traçou o Creador.

Continua.

R. PAGANINO.

ARABES HESPANHOES QUE ESCREVERAM SOBRE BOTANICA E AGRICULTURA.

Continuação.

Abu-Baker-Mohamed-Ben-Iahia-Ben-Asaieg, vulgarmente Ebu-Bageh. Arabe saragoçano, que morreu em Fez no anno 1138, deixando escriptas umas observações sobre os livros de plantas de Aristoteles, além de ter commentado os seus livros de animaes.

Abdalla-Ben-Ahmad-Dhiaeldin, chamado Ebu-Beithar. — Arabe de Malaga, que morreu, segundo uns, na sua patria no anno 1216, e conforme outros em Damasco no anno 1248. Foi habil botanico, e diz-se que não só estabeleceu uma classificação philosophica das plantas, senão que averiguou as virtudes de muitas. Viajou muito para adquirir maiores conhecimentos, e creceu tanto a sua reputação medica que as academias do Egypto o tiveram pelo primeiro medico do seu tempo, e em Damasco foi accumulado de honras, chegando a ser grã-visir.

Escreveu varias obras de medicina, uma d'ellas sobre as virtudes das hervas, outra sobre os limões; mas a que mais denuncia seus conhecimentos botanicos, é a destinada ao estudo dos medicamentos simplicis. O livro dos limões foi traduzido em latim por André Alpago, impresso em Veneza em 1583, e depois corrigido e annotado por Pablo Villarlenghi em 1755.

O tratado ou collecção de medicamentos simplicis conserva-se manuscripto na bibliotheca do Escorial (Hespanha). Está disposto por ordem alphabetica e contém muitos nomes vulgares de plantas, com as indicações ácerca dos logares onde nascem, achando-se descriptos n'esta obra muitos simplicis desconhecidos antes, e que julgaram descobrir viajantes posteriores a Ebu-Beithar. Talvez que seja a mesma obra, ou um compendio d'ella, a publicada com o titulo de *Elenchus materiae medicæ Ibi Beitharis*; mas ainda que aquella fosse traduzida em alemão por Soudtheimer e fosse impressa em Stuttgart no anno de 1850, Banqueri teve á vista o manuscripto quando traduziu o livro de agricultura de Ebu el Awam, e Asso, no prefacio das *Hispaniensium epistolæ*, indicou e interpretou alguns dos nomes arabes das plantas mencionadas por Ebu-Beithar.

Joleus-Joli. — Arabe de Toledo, que escreveu pelo anno de 1259 um livro sobre as virtudes de muitas plantas.

Abdalla-Ebra-Baccal. — Arabe de Toledo, que foi medico e escreveu um livro de agricultura no anno de 1569.

Ali-Ben-Mussa-Ben-Said. — Arabe de Alcala la Real, que morreu no anno de 1286 deixando uma obra de historia natural.

Continua.

A sciencia é como a alampada sepulchral: esta mostra a grandeza das sombras, aquella a da nossa ignorancia.